

A importância da enfermagem no desenvolvimento de estratégias para promoção de saúde mental dos pacientes na atenção primária de saúde

The importance of nursing in developing strategies to promote mental health in patients within primary health care

La importancia de la enfermería en el desarrollo de estrategias para promover la salud mental de los pacientes en la atención primaria de salud

DOI: 10.55905/oelv23n12-105

Receipt of originals: 11/14/2025

Acceptance for publication: 12/10/2025

Jhonata Santiago

Graduado em Enfermagem

Instituição: Universidade de Gurupi (UNIRG)

Endereço: Formoso do Araguaia, Tocantins, Brasil

E-mail: jhonatasantiago37@gmail.com

João Pedro Bispo de Oliveira Silva

Graduado em Enfermagem

Instituição: Universidade de Gurupi (UNIRG)

Endereço: Formoso do Araguaia, Tocantins, Brasil

E-mail: js0905937@gmail.com

Luanna Pereira da Costa Chavier

Pós-Graduada em Urgência e Emergência

Instituição: Universidade de Gurupi (UNIRG)

Endereço: Formoso do Araguaia, Tocantins, Brasil

E-mail: luannapereiragpi@hotmail.com

Maria Eduarda Barbosa de Castro

Graduada em Enfermagem

Instituição: Universidade de Gurupi (UNIRG)

Endereço: Formoso do Araguaia, Tocantins, Brasil

E-mail: mariabarbosa220315@gmail.com

Onivaldo Marinho da Rocha

Bacharel em Enfermagem

Instituição: Universidade de Gurupi (UNIRG)

Endereço: Formoso do Araguaia, Tocantins, Brasil

E-mail: rochamarinho1@hotmail.com

Elizângela Venâncio da Luz

Graduada em Enfermagem

Instituição: Universidade de Gurupi (UNIRG)

Endereço: Formoso do Araguaia, Tocantins, Brasil

E-mail: elivglsg@gmail.com

RESUMO

A saúde mental representa uma das principais demandas na Atenção Primária à Saúde (APS), exigindo do enfermeiro um papel estratégico na promoção, prevenção e cuidado integral aos usuários. Objetivo: Demonstrar a importância da enfermagem no desenvolvimento de estratégias para promoção da saúde mental dos pacientes na atenção primária de saúde. Metodologia: O estudo foi construído a partir de uma revisão bibliográfica de literatura, de caráter qualitativo, que ocorreu por meio da busca em artigos e revistas nas bases de dados na área da saúde, com descritores “Atenção básica”; “Estratégias”; “Promoção de saúde mental” e “Enfermagem”. Resultados e Discussões: os enfermeiros atuam principalmente em quatro frentes: identificação precoce de transtornos mentais comuns; desenvolvimento de ações educativas e grupos terapêuticos; integração multiprofissional por meio do apoio matricial; e enfrentamento dos desafios da prática, como sobrecarga de trabalho e insuficiente formação específica. Conclusão: Portanto, conclui-se que fortalecer a formação em saúde mental, ampliar os recursos disponíveis e consolidar políticas públicas voltadas à APS são medidas essenciais para potencializar a atuação da enfermagem e garantir um cuidado mais efetivo e resolutivo em saúde mental.

Palavras-chave: Atenção Básica, Estratégias, Promoção de Saúde Mental, Enfermagem.

ABSTRACT

Mental health represents one of the main demands in Primary Health Care (PHC), requiring nurses to play a strategic role in promotion, prevention and comprehensive care for users. Objective: Demonstrate the importance of nursing in developing strategies to promote patients' mental health in primary health care. Methodology: The study was constructed from a bibliographical literature review, of a qualitative nature, which occurred through a search for articles and magazines in databases in the health area, with descriptors “Primary care”; “Strategies”; “Mental health promotion” and “Nursing”. Results and Discussions: nurses work mainly on four fronts: early identification of common mental disorders; development of educational actions and therapeutic groups; multidisciplinary integration through matrix support; and facing the challenges of practice, such as work overload and insufficient specific training. Conclusion: Therefore, it is concluded that strengthening training in mental health, expanding available resources and consolidating public policies aimed at PHC are essential measures to enhance nursing performance and guarantee more effective and resolute care in mental health.

Keywords: Primary Care, Strategies, Promotion of Mental Health, Nursing.

RESUMEN

La salud mental representa una de las principales demandas en la Atención Primaria de Salud (APS), lo que exige que el personal de enfermería desempeñe un papel estratégico en la promoción, la prevención y la prestación de una atención integral a los usuarios. Objetivo: Demostrar la importancia de la enfermería en el desarrollo de estrategias para promoción de la salud mental de los pacientes en atención primaria. Metodología: Este estudio se basó en una revisión bibliográfica cualitativa, realizada mediante la búsqueda de artículos y revistas en bases de datos relacionadas con la salud, utilizando los descriptores "Atención primaria", "Estrategias", "Promoción de la salud mental" y "Enfermería". Resultados y Discusión: El trabajo de enfermería se centra principalmente en cuatro áreas: la identificación temprana de trastornos mentales comunes; el desarrollo de acciones educativas y grupos terapéuticos; la integración multiprofesional mediante el apoyo matricial; y la atención a los desafíos de la práctica, como la sobrecarga laboral y la formación específica insuficiente. Conclusión: Por lo tanto, se concluye que fortalecer la formación en salud mental, ampliar los recursos disponibles y consolidar las políticas públicas centradas en la atención primaria son medidas esenciales para mejorar la práctica de enfermería y garantizar una atención de salud mental más eficaz y decisiva.

Palabras clave: Atención Primaria, Estrategias, Promoción de La Salud Mental, Enfermería.

1 INTRODUÇÃO

A saúde mental tem se consolidado como um dos maiores desafios da saúde pública no século XXI, com crescente prevalência de transtornos como depressão, ansiedade e uso abusivo de substâncias psicoativas em diferentes contextos sociais. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 450 milhões de pessoas no mundo sofrem de algum transtorno mental, representando uma das principais causas de incapacidade funcional (WHO, 2022).

No Brasil, esse cenário se intensificou após a pandemia da COVID-19, que ampliou os índices de sofrimento psíquico, especialmente entre grupos vulneráveis (BRASIL, 2021). Diante disso, as unidades de saúde, em especial a Atenção Primária à Saúde (APS), emergem como espaços estratégicos para a promoção e o cuidado em saúde mental, pois constituem o primeiro contato do usuário com o sistema de saúde.

Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel essencial na detecção precoce de transtornos, no acolhimento, na construção de vínculos e no desenvolvimento de

estratégias de cuidado humanizado. Estudos recentes (Silva *et al.*, 2022; Souza *et al.*, 2023) apontam que os enfermeiros são, muitas vezes, os primeiros profissionais a identificar sinais de sofrimento psíquico nos usuários, atuando como mediadores entre a demanda espontânea e os serviços especializados da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Além disso, sua atuação não se limita a práticas clínicas, mas envolve ações educativas, visitas domiciliares, condução de grupos terapêuticos e estratégias de prevenção e promoção de saúde mental no território.

Pesquisas de revisão (Lee *et al.*, 2024; Oliveira *et al.*, 2024) evidenciam que os grupos terapêuticos e de apoio, frequentemente conduzidos por enfermeiros, representam tecnologias leves de cuidado que possibilitam a socialização, a troca de experiências e a diminuição do estigma relacionado ao sofrimento mental. Do mesmo modo, Johnson *et al.* (2022) e Ferreira *et al.* (2025) destacam avanços relacionados à ampliação da autonomia da enfermagem, incluindo práticas de acompanhamento em saúde mental, consultas especializadas e até mesmo processos de desprescrição medicamentosa em contextos internacionais, o que reforça a expansão do campo de atuação.

Outro aspecto amplamente debatido é a importância do apoio matricial em saúde mental como ferramenta de qualificação do trabalho da enfermagem. De acordo com Moura *et al.* (2021) e Carvalho *et al.* (2023), o matriciamento fortalece a corresponsabilização dos casos, amplia o acesso dos usuários aos serviços de saúde mental e potencializa a resolutividade da APS. Entretanto, estudos como o de Lima *et al.* (2021) revelam que o excesso de burocratização e a sobrecarga de demandas administrativas ainda invisibilizam parte do cuidado em saúde mental, limitando o potencial de atuação dos enfermeiros.

Diante desse panorama, torna-se evidente que a enfermagem ocupa posição estratégica no desenvolvimento de estratégias integradas, humanizadas e comunitárias voltadas para a promoção da saúde mental. Contudo, para que esse protagonismo se traduza em resultados mais efetivos, é necessário investir em formação continuada, **valorização** profissional e fortalecimento das políticas públicas que priorizem a saúde mental como eixo estruturante da atenção em saúde. Assim, estudar a importância da enfermagem nesse campo contribui para ampliar a compreensão sobre sua função social

e profissional, além de apontar caminhos para a consolidação de práticas inovadoras que atendam às demandas crescentes da população.

Destarte, o artigo teve como objetivo demonstrar a importância da enfermagem no desenvolvimento de estratégias para promoção da saúde mental dos pacientes na atenção primária de saúde.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

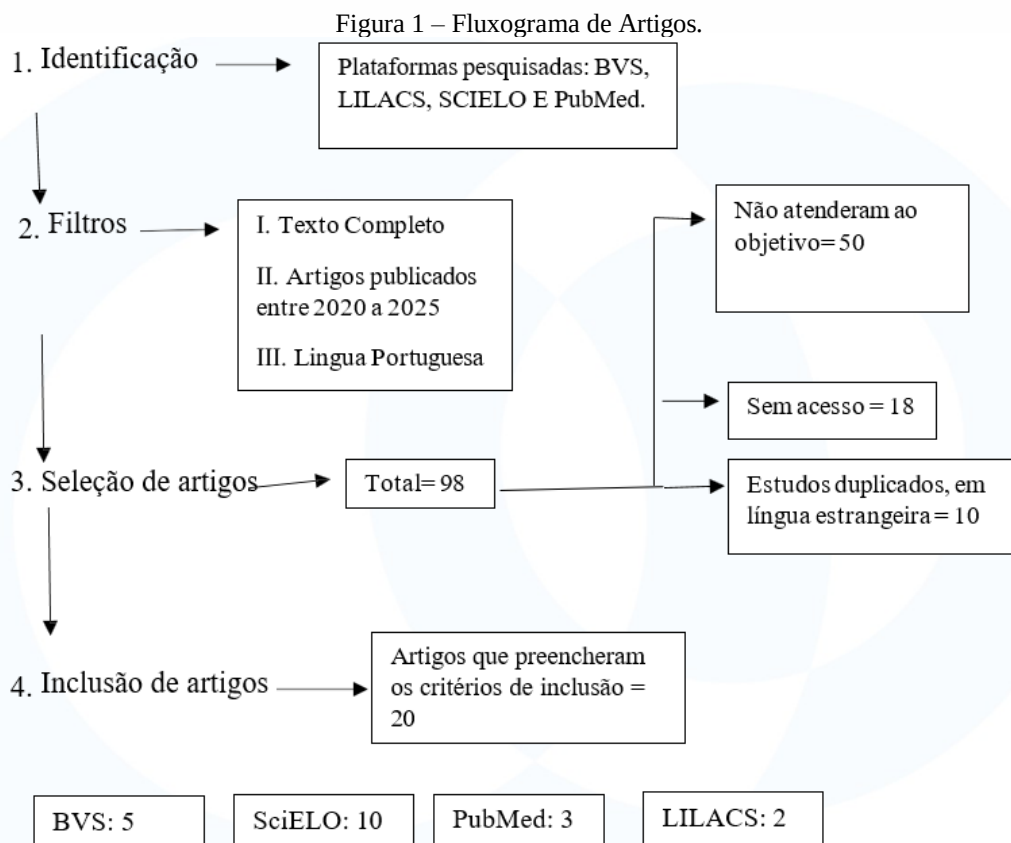
O presente estudo constituiu em uma Revisão Sistemática da Literatura, de caráter qualitativo, cujo objetivo é reunir, analisar e discutir publicações científicas relacionadas às demonstrar a importância da enfermagem no desenvolvimento de estratégias para promoção da saúde mental dos pacientes na atenção primária de saúde.

A revisão bibliográfica permite a sistematização do conhecimento já produzido sobre determinado tema, possibilitando identificar lacunas, compreender diferentes abordagens adotadas por autores e analisar as evidências existentes sobre as práticas da enfermagem no contexto das estratégias para promoção de saúde mental aos pacientes.

Foram selecionados artigos publicados relacionados ao objetivo do estudo e relevantes para pesquisa, nos últimos 6 anos, entre os anos de 2020 a 2025 utilizando os seguintes Descritores em Saúde (DeCS): “Atenção básica”; “Estratégias”; “Promoção de saúde mental” e “Enfermagem”.

As buscas foram realizadas através do levantamento bibliográfico em artigos científicos publicados em bases de dados nacionais e gratuitas, entre elas a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e PubMed. Quanto aos critérios de exclusão, foram descartadas publicações que não atenderem ao tema, objetivos e à problemática da pesquisa, de língua estrangeira, anais, estudos pagos, duplicados nas bases de dados e fora do recorte temporal delimitado.

A pesquisa inicial nas bases de dados resultou um total de 98 artigos. A **Figura 1** sintetiza detalhadamente a quantidade de estudos identificados, bem como as fases de escolhas dos artigos.



Fonte: Produzido pelos autores, 2025.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Quadro 1, a seguir, sintetiza os principais achados da literatura sobre as o desenvolvimento de estratégias da enfermagem para a promoção de saúde mental dos pacientes na atenção básica. Os resultados destas categorias foram demonstrados em quadro com a expressão dos autores selecionados, sendo destacada a importância de ações como educação em saúde, busca ativa, combate à desinformação e fortalecimento do vínculo entre profissionais de enfermagem e a comunidade, para melhor compreensão, contendo as seguintes informações: autor/ano, título, objetivo e resultado.

Quadro 1. Resultados

Nº	Autor	Ano	Título	Objetivo do Estudo	Principais Achados
1	Silva; Souza; Gomes	2022	Intervenções de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária: revisão de escopo	Mapear estratégias de enfermagem em saúde mental na APS	Identificou práticas como acolhimento, grupos e visitas domiciliares, mas com desafios de capacitação.
2	Oliveira; Nogueira; Barros	2024	Grupos terapêuticos conduzidos por enfermeiros na atenção primária: impactos na saúde mental dos usuários	Analisar grupos terapêuticos como tecnologia de promoção de SM.	Mostrou protagonismo da enfermagem na condução de grupos educativos.
3	Souza; Almeida; Lima	2023	Acolhimento e triagem de pacientes com sofrimento psíquico: papel do enfermeiro na atenção primária.	Compreender percepções e estratégias de enfermeiros frente à depressão.	Apontou dificuldades de diagnóstico precoce, necessidade de capacitação e apoio matricial.
4	Pereira <i>et al.</i> ;	2022	Assistência de enfermagem em saúde mental na atenção primária.	Descrever práticas de cuidado em saúde mental na ESF.	Evidenciou limitações estruturais e valorizou papel da escuta e vínculo.
5	Smith <i>et al.</i> ;	2023	Melhoria da triagem de depressão e ansiedade com suporte de EHR.	Avaliar eficácia do uso de EHR para triagem.	Enfermeiros tiveram papel central na aplicação de escalas (PHQ-9, GAD-7).
6	Brown <i>et al.</i> ;	2023	Programa APRN-liderado de saúde comunitária integrada.	Implementar modelo liderado por enfermeiros de prática avançada.	Melhorou acesso e reduziu tempo de espera para acompanhamento em SM.
7	Ander-son <i>et al.</i> ;	2023	Encontros de saúde mental na atenção primária: experiência de enfermeiros	Explorar experiências de enfermeiros em consultas de SM	Mostrou que enfermeiros atuam em acolhimento, escuta e encaminhamento
8	Lima <i>et al.</i> ;	2021	Saúde mental na APS: quando o trabalho profissional invisibiliza o cuidado	Discutir limites do modelo burocrático na APS	Reforçou necessidade de reorganização para priorizar SM e protagonismo da enfermagem
9	Costa <i>et al.</i> ;	2020	Unidades de acolhimento e rede de proteção social	Relatar práticas em territórios vulneráveis	Mostrou papel da enfermagem na articulação comunitária
10	Johnson <i>et al.</i> ;	2022	Desprescrição de antidepressivos conduzida por enfermeiros	Analisar segurança da desprescrição	Enfermeiros podem conduzir retirada gradual de psicofármacos com segurança
11	Martins <i>et al.</i> ;	2022	Terapia de substituição (redução de danos) na APS	Analisar práticas de redução de danos	Conclui que a disseminação de informações falsas é um fator significativo na hesitação

					vacinal.
12	Lee <i>et al.</i> ;	2024	Promoção da saúde mental na APS: scoping review internacional	Revisar intervenções globais de promoção de SM	Mostrou destaque da enfermagem em triagem, grupos e educação em saúde
13	Ferreira <i>et al.</i> ;	2025	Consultas de enfermagem em saúde mental na APS brasileira	Analisar consultas de SM realizadas por enfermeiros	Mostrou lacunas formativas mas potencial para prática avançada
14	Almeida <i>et al.</i> ;	2024	Educação permanente em enfermagem: prioridades em saúde mental	Mapear necessidades de EP em enfermagem	Indicou matriciamento e SM como prioridade para enfermeiros da APS
15	Ribeiro <i>et al.</i> ;	2022	Grupos de ajuda mútua no NASF	Descrever implementação de grupos em UBS	Mostrou contribuição da enfermagem em grupos de apoio psicossocial
16	Carvalho <i>et al.</i> ;	2023	Apoio matricial e manutenção do vínculo com a APS	Analisar apoio matricial em SM	Concluiu que enfermeiros fortalecem vínculo e continuidade do cuidado
17	Batista <i>et al.</i> ;	2021	Identificação e organização das práticas em SM na APS	Mapear organização do cuidado em SM	Enfermeiros são centrais no acolhimento, fluxos e encaminhamentos
18	Moura <i>et al.</i> ;	2021	Contribuições do enfermeiro para o apoio matricial	Explorar papel do enfermeiro no apoio matricial	Mostrou protagonismo na articulação de rede e gestão do cuidado
19	Oliveira <i>et al.</i> ;	2023	Apoio matricial em SM na APS: percepção de enfermeiros	Compreender percepção dos enfermeiros	Relatou dificuldades de rotina e falta de recursos mas reconheceu potencial
20	Nogueira <i>et al.</i> ;	2024	Práticas de articulação de rede na atenção psicossocial	Explorar articulação UBS-CAPS	Enfermeiros contribuem para fluxos, reuniões e educação permanente

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

A revisão dos 20 artigos selecionados nos últimos cinco anos evidencia, de forma consistente, que a enfermagem ocupa um papel central na promoção da saúde mental em unidades de saúde, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), considerada porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS). A análise desses estudos per-

mite compreender tanto o alcance das práticas desenvolvidas quanto os desafios que ainda limitam sua efetividade.

Um dos pontos mais destacados nos artigos é a pluralidade de estratégias utilizadas pelos enfermeiros para lidar com demandas de saúde mental. Silva *et al.*, (2022) e Lee *et al.*, (2024), em revisões de escopo, apontam que a enfermagem não se restringe a atividades clínicas tradicionais, mas atua em ações de triagem, acolhimento, visitas domiciliares, grupos de apoio e educação em saúde. Essa versatilidade é importante em contextos em que a demanda por cuidados em saúde mental cresce de forma acelerada, especialmente após a pandemia da COVID-19, que intensificou os índices de ansiedade e depressão.

A enfermagem também tem se apropriado de novas tecnologias para otimizar o cuidado. Smith *et al.*, (2023) destacam que o uso de prontuários eletrônicos com protocolos de triagem (como PHQ-9 e GAD-7) possibilita maior precisão diagnóstica e agilidade no encaminhamento. Do mesmo modo, Brown *et al.*, (2023) mostram que programas liderados por enfermeiros de prática avançada (APRN) em saúde comportamental têm potencial para reduzir o tempo de espera para acompanhamento especializado e ampliar o acesso de populações vulneráveis.

Outro achado recorrente é o protagonismo do enfermeiro no acolhimento inicial dos pacientes em sofrimento mental. Souza *et al.*, (2023) e Pereira *et al.*, (2022) mostram que, muitas vezes, o enfermeiro é o primeiro profissional a ter contato com o usuário que apresenta sintomas de depressão, ansiedade ou uso de substâncias. Nesse sentido, o acolhimento e a triagem não apenas permitem identificar precocemente situações de risco, mas também estabelecem vínculos fundamentais para adesão ao tratamento.

Entretanto, esses mesmos estudos revelam fragilidades no preparo dos profissionais para lidar com questões complexas de saúde mental, indicando a necessidade de investimento em capacitação permanente. Almeida *et al.*, (2024) apontam que a educação permanente deve priorizar o matriciamento e a saúde mental como temas estruturantes, visto que muitos enfermeiros relatam insegurança no manejo de casos mais graves.

Os artigos também reforçam o apoio matricial como ferramenta estratégica para potencializar o trabalho da enfermagem na saúde mental. Moura *et al.*, (2021), Oliveira *et al.*, (2023) e Carvalho *et al.*, (2023) evidenciam que o matriciamento — processo no qual equipes especializadas, como CAPS, apoiam tecnicamente a APS — contribui para a qualificação da assistência, a corresponsabilização dos casos e a manutenção do vínculo do usuário com a atenção básica.

Porém, obstáculos estruturais ainda persistem. Lima *et al.*, (2021) identificaram que a burocratização do processo de trabalho na APS tende a invisibilizar o cuidado em saúde mental, o que limita a efetivação das ações de acolhimento e acompanhamento. Nogueira *et al.*, (2024) complementam que a falta de articulação intersetorial e de fluxos bem definidos entre UBS e CAPS compromete a continuidade do cuidado, reforçando a necessidade de fortalecer as redes de atenção psicossocial.

Outro aspecto relevante observado é a ampliação da autonomia da enfermagem em práticas de saúde mental. Johnson *et al.*, (2022) relatam experiências de prescrição de antidepressivos conduzida por enfermeiros, destacando que o processo pode ser realizado com segurança quando há protocolos claros e suporte multiprofissional. Ferreira *et al.*, (2025) reforçam essa perspectiva ao discutir consultas de enfermagem em saúde mental, apontando que, embora ainda haja lacunas formativas, existe potencial para a consolidação de práticas avançadas.

Destarte, os artigos de Oliveira *et al.*, (2024) e Ribeiro *et al.*, (2022), ressaltam a importância dos grupos terapêuticos e de ajuda mútua como estratégias efetivas de promoção da saúde mental. Nessas experiências, o enfermeiro atua como facilitador do processo de troca e socialização entre os usuários, utilizando-se de habilidades relacionais, escuta qualificada e empatia. Além de reduzir o estigma do sofrimento psíquico, os grupos fortalecem a autonomia e a corresponsabilização dos indivíduos no processo de cuidado, configurando uma tecnologia leve de alta relevância na APS.

4 CONCLUSÃO

A análise dos estudos recentes evidencia que a enfermagem desempenha papel central na promoção da saúde mental em unidades de saúde, seja na atenção básica, secundária ou hospitalar. Os artigos apontam que as práticas de acolhimento, escuta qualificada, educação em saúde, grupos terapêuticos e apoio matricial contribuem de maneira significativa para a redução do estigma, a prevenção de agravos e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Observa-se que o enfermeiro não apenas atua na assistência direta, mas também no planejamento e implementação de estratégias coletivas, promovendo a articulação entre a equipe multiprofissional e a comunidade. Esse protagonismo se mostra especialmente relevante em um contexto de crescente demanda por cuidados em saúde mental, marcado por altas taxas de adoecimento psíquico e pela necessidade de reorganização das práticas no Sistema Único de Saúde (SUS).

Apesar dos avanços, ainda há desafios a serem superados, como a insuficiência de capacitação continuada, a sobrecarga de trabalho e a fragilidade das políticas públicas de suporte à saúde mental. Tais limitações impactam diretamente a efetividade das ações de enfermagem e reforçam a necessidade de maior investimento governamental, bem como da inclusão de protocolos e programas específicos de promoção da saúde mental no cotidiano das unidades.

Conclui-se, portanto, que a valorização e o fortalecimento das práticas de enfermagem constituem um caminho indispensável para a consolidação de uma atenção integral e humanizada à saúde mental. A consolidação de políticas públicas, a formação permanente dos profissionais e a ampliação de espaços de cuidado são elementos fundamentais para garantir que a enfermagem continue sendo agente transformador no desenvolvimento de estratégias inovadoras e eficazes na promoção da saúde mental da população.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. *et al.* Educação permanente em enfermagem: prioridades em saúde mental. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 33, e20230411, 2024.
- ANDERSON, J. *et al.* Encontros de saúde mental na atenção primária: experiência de enfermeiros. **Primary Health Care Research & Development**, v. 24, e19, 2023.
- BATISTA, R. *et al.* Identificação e organização das práticas em saúde mental na APS. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, n. 5, p. e20200812, 2021.
- BRASIL.** Ministério da Saúde. Saúde Mental em Dados – 2021. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
- BROWN, L. *et al.* Programa de integração de saúde comportamental de prática avançada liderado por enfermeiras na atenção primária. **Journal of the American Psychiatric Nurses Association**, v. 29, n. 2, p. 140-152, 2023.
- CARVALHO, A. P.; MELO, R. S.; LIMA, F. A. Apoio matricial em saúde mental: contribuições para o fortalecimento da atenção primária. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 2, p. e20220871, 2023.
- COSTA, P. *et al.* Unidades de acolhimento e rede de proteção social. **Revista Katálisis**, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 591-604, 2020.
- FERREIRA, L. J.; ALMEIDA, R. C.; SANTOS, M. F. A ampliação da prática avançada de enfermagem em saúde mental: revisão integrativa. **Journal of Nursing and Health**, v. 15, n. 1, p. e2511, 2025.
- FERREIRA, L. *et al.* Consultas de enfermagem em saúde mental na APS brasileira. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 33, e3901, 2025.
- JOHNSON, P.; MARTINS, J.; CLARKE, H. Papéis da enfermagem na prescrição psicotrópica: uma revisão de escopo. **International Journal of Mental Health Nursing**, v. 31, n. 6, p. 1205-1216, 2022.
- LEE, H.; PARK, S.; KIM, J. Estratégias dos enfermeiros na promoção da saúde mental na atenção primária: uma revisão sistemática. **Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing**, v. 31, n. 2, p. 215-228, 2024.
- LIMA, G. M.; RODRIGUES, A. C.; PEREIRA, D. S. Desafios da enfermagem na promoção da saúde mental na atenção básica. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, n. 4, p. 951-963, 2021.
- LIMA, T. *et al.* Saúde mental na APS: quando o trabalho processual invisibiliza o cuidado. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 4, p. e310403, 2021.
- MARTINS, F. *et al.* Terapia de substituição (redução de danos) na APS. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 133, p. 812-824, 2022.

MOURA, D. A.; OLIVEIRA, C. A.; BARBOSA, L. O matriciamento em saúde mental como estratégia de apoio à prática de enfermagem. **Saúde em Debate**, v. 45, n. esp. 2, p. 112-124, 2021.

NOGUEIRA, A. *et al.* Práticas de articulação de rede na atenção psicossocial. **Revista Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 48, n. 136, p. 155-170, 2024.

OLIVEIRA, S. *et al.* Apoio matricial em saúde mental na APS: percepção de enfermeiros. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 57, p. 82, 2023

OLIVEIRA, T. R.; NOGUEIRA, V. F.; BARROS, P. C. Grupos terapêuticos conduzidos por enfermeiros na atenção primária: impactos na saúde mental dos usuários. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 14, p. e51, 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Relatório Mundial de Saúde Mental: transformando a saúde mental para todos. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2022.

SILVA, M. A.; SOUZA, F. L.; GOMES, R. J. Intervenções de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária: revisão de escopo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 4, p. e20210233, 2022.

SMITH, J. *et al.* Melhoria da triagem de depressão e ansiedade com suporte de EHR. **Journal of Primary Care & Mental Health**, v. 19, n. 3, p. 201-210, 2023.

SOUZA, R. P.; ALMEIDA, F. S.; LIMA, J. R. Acolhimento e triagem de pacientes com sofrimento psíquico: papel do enfermeiro na atenção primária. **Revista Ciência & Saúde**, v. 16, n. 3, p. 155-166, 2023.